

DÓLAR E FRETES DEVEM ENCARECER CUSTOS DA SAFRA 2018/19

Produzir soja e milho verão na safra 2018/2019 poderá ficar mais caro que na temporada anterior, especialmente devido ao ambiente desfavorável do câmbio e dos fretes, que devem elevar os preços dos insumos. De forma geral, nas principais regiões produtoras de grãos do País os custos com insumos registraram alta entre as safras 2017/2018 e 2018/2019, elevando os custos de produção.

Para o cálculo da estimativa dos custos de produção (onde o Custo Operacional Efetivo – COE representa os desembolsos; o Custo Operacional Total – COT resulta da

soma entre o COE, depreciações e pró-labore; e o Custo Total - CT resulta da soma entre o COT e os Custos de oportunidade), foram utilizados os coeficientes técnicos coletados pelo projeto Campo Futuro em painéis de levantamento de custos para a safra 2017/2018, e os preços dos insumos levantados pelo Cepea entre janeiro a agosto de 2018. Assim, considerando-se a produtividade média das últimas três safras, foi calculado o preço de nivelamento para a temporada 2018/2019, que, por sua vez, foi comparado aos valores de venda da soja e do milho de agosto/2018 (Gráfico 1).

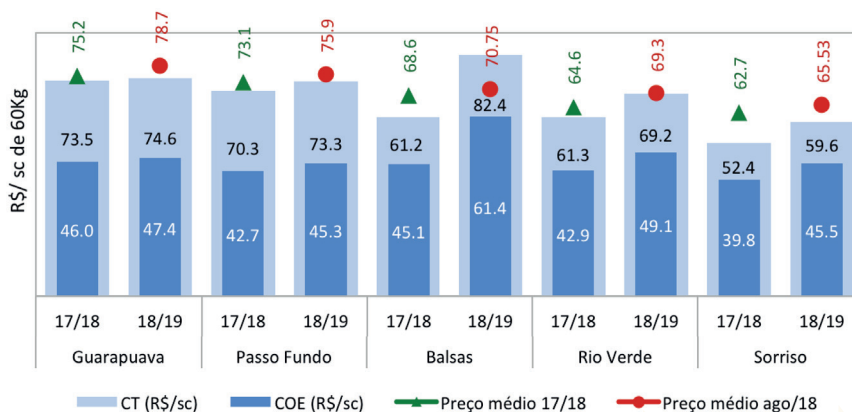


Gráfico 1. Comparativo entre a safra 2017/2018 e 2018/2019 dos preços de nivelamento para pagar o COE e o CT e dos preços médios de venda nas principais regiões produtoras de soja do país.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/USP/CNA.

GUARAPUAVA (PR) – Com a produtividade média de 63 sacas/hectare, o preço de venda necessário para cobrir o COE – que ficou 8%

acima do da safra 2017/2018 – foi calculado em R\$ 47,39/saca para temporada 2018/2019. Para quitar o COT, o preço de nivelamento passa

SETEMBRO/2018

para R\$ 51,79/sc. Já para liquidar o CT – que subiu 6% entre as safras –, a produção precisaria ser comercializada a R\$ 74,60/sc. Considerando-se o preço da saca da soja em agosto/2018, de R\$ 78,70, se o sojicultor comercializasse sua produção a este preço registraria resultados positivos para os três níveis de custos. Para o milho verão, com a produtividade média de 194 sc/ha, o cereal teria que ser negociado a R\$ 26,51/sc para cobrir o desembolso – calculado em 4% superior ao da temporada passada. Já para liquidar o COT e o CT, a saca deveria ser vendida a R\$ 28,58/sc e a R\$ 36,11/sc, respectivamente. Assim, com base no preço médio do mercado spot em agosto/2018 na região paraense, de R\$ 33,48/sc, o produtor só não conseguiria saldar o CT, que teve acréscimo de 4% de uma safra para outra.

PASSO FUNDO (RS) – Considerando-se a produtividade média de 69 sc/ha, os preços de nivelamento para saldar os custos seriam de R\$ 45,35/sc para o COE, de R\$ 48,80/sc para o COT e de R\$ 73,29/sc para o CT. Mesmo com os aumentos de 8% no COE e de 6% no CT, o cenário é favorável ao produtor, já que a colheita da saca da oleaginosa registrou média de R\$ 75,90 em agosto/2018. Quanto ao milho verão, para quitar o COE, 9% mais caro nesta safra, a saca deveria ser vendida a R\$ 32,23. Já para liquidar o COT e o CT, a produção precisaria ser comercializada, respectivamente, por R\$ 34,05/sc e R\$ 44,01/sc, sendo que o último está acima do valor médio negociado em agosto/18, de R\$ 35,35/sc.

SORRISO (MT) – Com as altas de 5% nos custos operacionais e total, para pagar o COE, o sojicultor teria que comercializar a produção pelo preço médio de R\$ 45,50/sc, considerando-se a produtividade em 57 sc/ha. Ao considerar o COT, seria necessário vender a oleaginosa por R\$ 48,43/sc. Já para cobrir o CT, seria preciso comercializar a soja por R\$ 59,63/sc, ainda abaixo da média negociada no spot em agosto/2018, de R\$ 65,53/sc.

RIO VERDE (GO) – O desembolso com a lavoura teve acréscimo de 11% na praça goiana. Sendo assim, o produtor deveria comercializar a produção de soja por R\$ 49,11/sc, em que a produtividade típica é de 58 sc/ha. Para saldar o COT, a saca deveria ser comercializada ao preço médio de R\$ 53,85/sc. Já para quitar o CT, que encareceu 9%, a produção deveria ser negociada a R\$ 69,24/sc, frente aos R\$ 69,30/sc recebidos pelo produtor no mercado spot de agosto/2018.

BALSAS (MA) – Para quitar o COE, que registrou um aumento de 5%, com a produtividade média de 41 sc/ha, o produtor deveria comercializar a produção de soja por R\$ 61,43/sc. Para cobrir o COT, seria necessário vender a oleaginosa ao preço médio de R\$ 65,54/sc. Já para saldar o CT, 4% mais caro, seria preciso comercializar o grão por R\$ 82,43/sc, acima dos R\$ 70,75/sc registrado no spot de agosto/2018.

2

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.